



## Saúde do Homem em Foco: Reflexões Sobre os Desafios da Assistência Multidisciplinar na Saúde Masculina

(*Men's Health in Focus: Reflections on the Challenges of Multidisciplinary Care in Men's Health*)

Warley Vieira Rabelo<sup>1</sup>; Karine Gomes de Moura de Oliveira<sup>2</sup>; Rafael Antunes da Silva<sup>3</sup>; Raphael Coelho de Almeida Lima<sup>4</sup>; Wanderson Alves Ribeiro<sup>5</sup>; Wenderson Domingos Peixoto<sup>6</sup>; Larissa Rocha de Souza Coelho Barboza<sup>7</sup>; Rafael de Carvalho dos Santos<sup>8</sup>; Luiz Sérvulo do Nascimento Júnior<sup>9</sup>; Ruth Santos do Nascimento<sup>10</sup>; Vanessa Bento Fernandes da Silva Conceição<sup>11</sup>; Raylla Adrielle da Silva dos Santos<sup>12</sup>; Daniela Marcondes Gomes<sup>13</sup>

1. Graduação em Medicina pela Universidad Sudamericana; Pós-graduação em Saúde Pública com ênfase na Estratégia de Saúde da Família (Faculdade JK Serrana); Gestão da Vigilância Sanitária (Hospital de Ensino Sírio Libanês); Pós-graduando em Medicina da Família e Comunidade (Unifesp); Urologia clínica e Andrologia clínica (Ebramed).
2. Interna do curso de graduação em medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
3. Enfermeiro e Nutricionista - FABA; Acadêmico de Medicina - UPE (Ciudad del Este, PY); Mestre em Desenvolvimento Local - UNISUAM; Docente de Enfermagem - FABA; Coordenador da Pós-graduação em Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Pós-graduação em Obstétrica; Emergência e Terapia Intensiva; Enfermagem do Trabalho; Estética.
4. Médico de família e comunidade e Cardiologista. Professor da UNIG e preceptor da UNIGRANRIO.
5. Enfermeiro. Mestre e Doutor em Ciência do Cuidado em Saúde pelo PACCS-EEAAC/UFF; Interno do curso de graduação em Medicina pela Universidade Iguaçu (UNIG).
6. Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).
7. Enfermeira graduada pela Universidade Iguaçu (UNIG)
8. Enfermeiro pela Faculdade Bezerra de Araújo, emergencista do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, Docente pela Faculdade Bezerra de Araújo, Coordenador da pós Graduação em urgências e emergências para enfermeiros, Mestre em desenvolvimento local pela Universidade Augusto Motta. Especialista em Urgência e Emergência pela Uninter, Especialista em Terapia intensivo pela Uninter, Especialista em cardiologia e hemodinâmica pela Unyleya.
9. Acadêmico de enfermagem da universidade UNOPAR-Anhanguera; Técnico de enfermagem; Especialidade em Emergência e Urgência APH e Enfermagem do Trabalho.
10. Acadêmica de Enfermagem da universidade UNOPAR-Anhanguera.
11. Enfermeira. Pós-graduação em Enfermagem Terapia Intensiva e Emergência.
12. Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).
13. Enfermeiro. Pós-graduado em Terapia Intensiva e Emergência.
14. Médica; Mestrado em Saúde Coletiva - UFF; Pós-graduada em Psiquiatria.

---

**Article Info**

Received: 17 December 2024  
Revised: 21 December 2024  
Accepted: 21 December 2024  
Published: 21 December 2024

---

**RESUMO (POR)**

O objetivo deste artigo é discutir os desafios da assistência multidisciplinar na saúde masculina, considerando as especificidades e as dificuldades enfrentadas pelos homens no acesso ao sistema de saúde. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, com a análise de estudos recentes sobre a saúde do homem, as barreiras ao acesso aos serviços de saúde e o protagonismo das equipes multiprofissionais no atendimento a essa população. A revisão

---

**Corresponding author:**

Wanderson Alves Ribeiro

Enfermeiro; Mestre e Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pelo PACCS/EEAAC – UFF; Interno do curso de graduação em medicina da Universidade Iguacu (UNIG)

wandhersonalves@hotmail.com

---

**Palavras-chave:**

Assistência Multidisciplinar; Atenção Primária à Saúde; Saúde do Homem.

---

**Keywords:**

Multidisciplinary Care; Primary Health Care; Men's Health.

---

This is an open access article under the CC BY license (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>)



incluiu artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, abordando temas como a andropausa, a resistência ao autocuidado, as dificuldades no envelhecimento masculino e as barreiras culturais e estruturais no sistema de saúde. Na discussão, foi evidenciado que a saúde do homem enfrenta múltiplos desafios, como a subnotificação de doenças e o estigma associado à busca de cuidados médicos, o que impacta negativamente a adesão ao tratamento e a realização de exames preventivos. Além disso, a resistência ao autocuidado, muitas vezes vinculada a normas de gênero, contribui para a negligência com a saúde. A atuação da equipe multiprofissional, com a colaboração de médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e outros profissionais, surge como fundamental para uma abordagem integrada, eficaz e sensível às necessidades do homem. Em conclusão, destaca-se que a promoção de políticas públicas de saúde mais inclusivas e a criação de estratégias para sensibilizar os homens sobre a importância do autocuidado são essenciais para superar os desafios identificados. A atuação colaborativa das equipes multiprofissionais é crucial para melhorar a qualidade de vida e o acesso à saúde masculina.

**ABSTRACT (ENG)**

The objective of this article is to discuss the challenges of multidisciplinary care in men's health, considering the specificities and difficulties men face in accessing the healthcare system. The methodology used was a literature review, analyzing recent studies on men's health, barriers to healthcare access, and the role of multidisciplinary teams in providing care to this population. The review included articles published in national and international journals, covering topics such as andropause, resistance to self-care, difficulties in male aging, and cultural and structural barriers in the healthcare system. The discussion highlighted that men's health faces multiple challenges, such as underreporting of diseases and the stigma associated with seeking medical care, which negatively impacts adherence to treatment and preventive exams. Moreover, resistance to self-care, often linked to gender norms, contributes to the neglect of health. The role of the multidisciplinary team, with the collaboration of doctors, nurses, psychologists, nutritionists, and other professionals, is essential for an integrated, effective, and sensitive approach to men's health needs. In conclusion, the promotion of more inclusive public health policies and the creation of strategies to raise awareness among men about the importance of self-care are essential to overcoming the identified challenges. The collaborative work of multidisciplinary teams is crucial for improving the quality of life and access to men's health services.

---

## INTRODUÇÃO / INTRODUCTION

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa surgiu da crescente preocupação com as disparidades na saúde masculina, particularmente no que diz respeito ao acesso dos homens aos cuidados de saúde e à falta de adesão a práticas preventivas. Observa-se que, apesar do avanço nas políticas públicas de saúde no Brasil, a população masculina continua a ser amplamente negligenciada, especialmente nas questões relacionadas ao envelhecimento e à andropausa, e na prevenção de doenças crônicas. Esse cenário é intensificado por fatores culturais, como a concepção de masculinidade que inibe a procura por cuidados médicos, refletindo um comportamento de resistência que impacta negativamente a saúde dos homens. Diante dessa realidade, torna-se urgente investigar as barreiras enfrentadas pelos homens e entender as causas desse distanciamento dos serviços de saúde (Sousa; Carnaúba, 2021).

A partir dessas constatações, o interesse em compreender as dificuldades e desafios enfrentados pelos homens em sua jornada de cuidado foi crescente, motivando a busca por uma análise mais aprofundada das questões envolvidas e a busca por soluções eficazes para melhorar o acesso e a qualidade da assistência à saúde masculina. Estudos recentes destacam a influência do machismo e da construção social da masculinidade, que frequentemente levam os homens a subestimarem a importância do autocuidado e a evitarem procurar atendimento médico. Autores como Sousa e Carnaúba

(2021), De Almeida et al., (2024) e De Souza Dornelas et al., (2023) apontam que esses fatores culturais, aliados a dificuldades estruturais no sistema de saúde, contribuem para o baixo índice de adesão dos homens aos serviços de saúde, com consequências graves para sua qualidade de vida e longevidade.

A saúde masculina tem se tornado um tema cada vez mais relevante nas discussões sobre saúde pública, especialmente quando se observa o crescente número de homens que enfrentam dificuldades no acesso aos cuidados médicos e na adesão a práticas preventivas. Esse cenário é particularmente evidente no contexto da atenção básica, onde fatores culturais e sociais desempenham um papel crucial na resistência dos homens em buscar atendimento médico. A masculinidade tradicional, que preconiza que o homem deve ser forte, autossuficiente e resistente ao sofrimento, é um dos principais fatores que contribuem para a negligência de cuidados com a saúde. Tal perspectiva leva à minimização de sintomas e ao adiamento de visitas ao médico, resultando em diagnósticos tardios e, muitas vezes, em tratamentos mais complexos e invasivos (Sousa; Carnaúba, 2021).

Além disso, a questão do machismo permeia a forma como os homens lidam com sua saúde. Muitas vezes, expressar vulnerabilidade ou buscar ajuda médica é interpretado como uma fragilidade, o que leva muitos homens a evitarem serviços de saúde ou a postergarem o cuidado preventivo. Esse estigma social, combinado com a falta de uma educação em saúde

adequada, reforça uma realidade onde a prevenção e o autocuidado não são vistos como prioridades para essa população. A ausência de políticas públicas específicas que atendam às necessidades do homem, com foco na promoção da saúde e na redução dos riscos de doenças, é mais um fator que agrava esse quadro (Silva et al., 2020).

No contexto do envelhecimento masculino, a andropausa é um exemplo claro dos desafios enfrentados pelos homens, onde sintomas como fadiga, alterações no humor e na libido são frequentemente ignorados, e a busca por tratamento só ocorre quando o quadro se agrava. A falta de conhecimento sobre essas condições, tanto por parte dos próprios homens quanto pelos profissionais de saúde, dificulta o diagnóstico precoce e o manejo adequado. A andropausa, portanto, é um reflexo das questões culturais que impactam diretamente a saúde do homem, sendo um ponto crítico na atenção à saúde masculina (De Almeida et al., 2024).

A realidade do alto índice de mortalidade masculina, especialmente em decorrência de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e câncer, também está intimamente relacionada à falta de cuidados preventivos. Estudos apontam que os homens têm uma taxa de adesão menor às consultas de rotina, exames preventivos e tratamentos contínuos, o que contribui para o aumento das taxas de mortalidade precoce (Ribeiro et al., 2022). O fato de muitos homens não procurarem assistência médica até que os sintomas se tornem graves tem levado a uma sobrecarga dos serviços de saúde, além de impactos significativos na qualidade de vida dessa população.

Este cenário reflete a necessidade urgente de uma abordagem diferenciada e multidisciplinar para a saúde do homem, que ultrapasse os limites do atendimento curativo e foque na promoção da saúde, no autocuidado e na quebra de tabus culturais. A atuação integrada de profissionais da saúde, com ênfase na enfermagem, é fundamental para proporcionar um atendimento mais humanizado e adequado às necessidades dos homens, desafiando as normas de gênero e a resistência à busca por cuidados (De Souza Dornelas; De Paiva Oliveira; De Aguiar Ferreira, 2023).

Com base no supracitado, a presente reflexão busca discutir os desafios da assistência multidisciplinar na saúde masculina, destacando as barreiras enfrentadas pelos homens para o acesso aos serviços de saúde e a importância de políticas públicas mais eficazes para promover um envelhecimento saudável e a redução da mortalidade precoce.

## METODOLOGIA / METHODS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, que visa explorar e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a gastroplastia endoscópica e sua eficácia no auxílio ao emagrecimento. Essa metodologia se

caracteriza pela utilização de materiais já elaborados, como livros, artigos científicos e revisões de literatura, que oferecem uma base sólida para a compreensão do tema em questão (Gil, 2008).

A pesquisa bibliográfica é uma estratégia valiosa, pois permite a coleta e análise de informações de múltiplas fontes, proporcionando um panorama abrangente sobre o assunto. Em muitos casos, esse tipo de pesquisa é essencial para fundamentar investigações empíricas, servindo como uma etapa preliminar que orienta a formulação de hipóteses e o desenvolvimento de novas pesquisas. Contudo, há também estudos que são conduzidos exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, o que demonstra a relevância dessa abordagem para a construção do conhecimento em diversas áreas do saber (Gil, 2008).

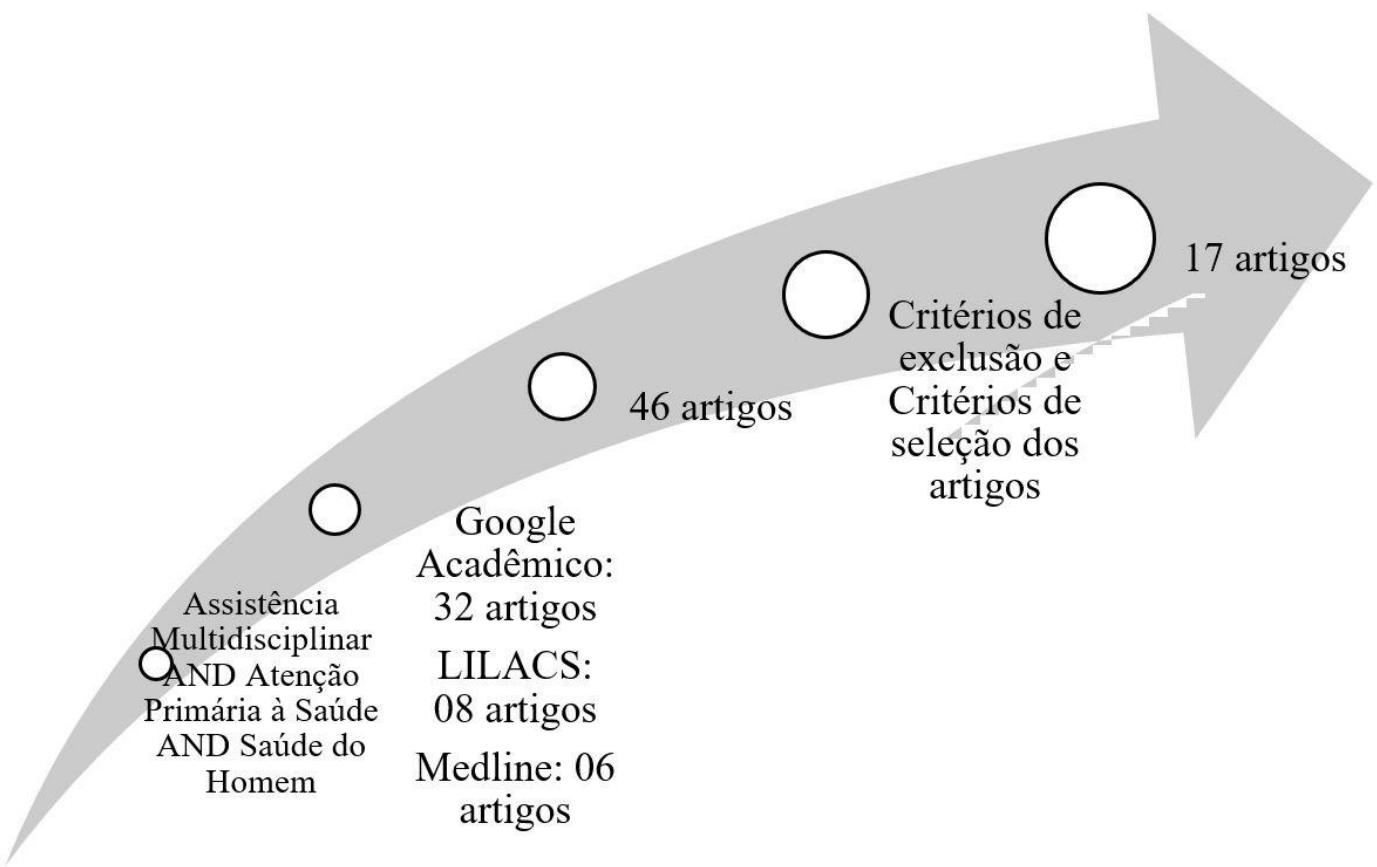
Em relação ao método qualitativo, Minayo (2013), discorre que é o processo aplicado ao estudo da biografia, das representações e classificações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, edificam seus componentes e a si mesmos, sentem e pensam.

Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Google Acadêmico em setembro de 2024.

Optou-se pelos seguintes descritores: Saúde do Homem; Assistência Multidisciplinar; Atenção Primária à Saúde; que estão incluídos nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Após o cruzamento desses descritores utilizando o operador booleano AND, foi verificado o quantitativo de textos que atendiam às demandas do estudo. O processo permitiu a identificação de artigos relevantes que abordam as dificuldades de acesso dos homens aos serviços de saúde, as questões relacionadas à resistência cultural à busca por cuidados médicos, e os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na promoção da saúde masculina, especialmente na atenção primária e no cuidado integral.

Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2019 a agosto de 2024, pois o estudo tentou capturar todas as produções publicadas nos últimos 05 anos. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, estar disponível on-line, em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.



**Figura 1-** Fluxograma das referências selecionadas. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2024. Fonte: Produção dos autores (2024).

A pesquisa foi conduzida, utilizando uma combinação de três descritores em uma tríade para identificar artigos pertinentes. A coleta de dados ocorreu em três bases de dados acadêmicas: Google Acadêmico, LILACS e MEDLINE. Inicialmente, foram encontrados 32 artigos no Google Acadêmico, 8 na LILACS e 6 na MEDLINE, totalizando 46 artigos. Após a aplicação de rigorosos critérios de seleção e exclusão, a amostra final foi

reduzida para 17 artigos, representando cerca de 41,3% do total inicialmente encontrado.

Os critérios de seleção incluíram a relevância temática, a disponibilidade online e a publicação em português, enquanto foram excluídos textos em línguas estrangeiras e artigos incompletos. A combinação dos descritores em triade assegurou uma seleção mais precisa e relevante, fornecendo uma base sólida para a análise detalhada do tema.

**Quadro 01 -** Distribuição dos estudos conforme seleção. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2024.

Título/Autor & Ano	Caminho Metodológico	Principais Considerações
<b>1. Impacts da andropausa na saúde do homem-reflexão acerca dos cuidados na atenção básica de saúde no Brasil.</b> SOUZA, Cassia Ferreira Silva; CARNAÚBA, SMDEF. (2021)	Revisão reflexiva sobre os cuidados com a saúde masculina na atenção básica de saúde no Brasil, focando na andropausa.	O estudo destaca a importância da atenção à andropausa, uma condição de saúde frequentemente negligenciada. A pesquisa enfatiza a necessidade de estratégias mais efetivas para tratar essa fase da vida masculina, reconhecendo os desafios na implementação de cuidados de saúde específicos para os homens na atenção básica.
<b>2. A enfermagem na atuação dos cuidados da saúde do homem na andropausa: breve revisão narrativa da literatura.</b> DE SOUZA DORNELAS, Daiane; DE PAIVA OLIVEIRA, Karenne Thácylla; DE	Revisão narrativa da literatura sobre a atuação da enfermagem nos cuidados de saúde do homem, com foco na andropausa.	O estudo revela a relevância da enfermagem no manejo das questões relacionadas à andropausa. As autoras discutem como os enfermeiros podem atuar para melhorar o cuidado integral à saúde masculina, especialmente no que diz respeito à sensibilização e educação em saúde para os homens na fase da andropausa.

3. <b>Saúde do homem: desafios no envelhecimento masculino com andropausa.</b> DE ALMEIDA, Clivia Raposo <i>et al.</i> , (2024)	Análise qualitativa sobre os desafios do envelhecimento masculino com foco na andropausa.	O estudo aborda como o envelhecimento e a andropausa impactam a saúde do homem, discutindo os desafios no diagnóstico e no tratamento dessa condição. Também destaca a importância de políticas públicas e práticas de saúde focadas nas necessidades específicas dos homens mais velhos, promovendo um cuidado integral e preventivo.
4. <b>Saúde do homem: desafios no envelhecimento masculino com andropausa.</b> DE ALMEIDA, Clivia Raposo <i>et al.</i> , (2024)	Análise qualitativa dos desafios do envelhecimento masculino e a relação com a andropausa, com base em dados da literatura e entrevistas.	A pesquisa reforça a importância da abordagem multidisciplinar no cuidado ao homem em fase de andropausa, considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais. As autoras propõem melhorias na capacitação dos profissionais de saúde para lidar com os sinais e sintomas da andropausa.
5. <b>Educação em saúde no cuidado a população masculina.</b> ALBUQUERQUE, Camila Freire <i>et al.</i> , (2023)	Revisão de práticas de educação em saúde direcionadas à população masculina.	O artigo destaca a necessidade de estratégias de educação em saúde para promover a conscientização dos homens sobre os cuidados preventivos. A pesquisa aponta que a falta de conhecimento e a resistência cultural dificultam a adesão dos homens aos cuidados de saúde.
6. <b>População masculina: adversidades na adesão aos serviços de saúde na atenção básica.</b> ABRANTES, Joyce Iorrana Leandro <i>et al.</i> , (2024)	Pesquisa quantitativa sobre as adversidades enfrentadas pelos homens na adesão aos serviços de saúde.	O estudo evidencia as principais barreiras que os homens enfrentam para acessar serviços de saúde, como o estigma social e a percepção de que os serviços são voltados majoritariamente para o público feminino. A pesquisa sugere a necessidade de uma maior conscientização e campanhas de saúde específicas para os homens.
7. <b>Saúde do homem: dificuldades encontradas pela população masculina para ter acesso aos serviços da unidade de saúde da família (USF).</b> SILVA, Angélica et al., (2020)	Estudo qualitativo sobre as dificuldades enfrentadas pelos homens para acessar os serviços de saúde nas unidades de saúde da família.	O estudo discute as principais barreiras relacionadas à acessibilidade e ao uso de serviços de saúde pela população masculina. A pesquisa aponta que a falta de atenção à saúde do homem nas unidades de saúde da família reflete um preconceito cultural e uma lacuna na formação de profissionais de saúde.
8. <b>Os motivos que impedem a adesão masculina aos programas de atenção a saúde do homem</b> BALBINO, Carlos Marcelo <i>et al.</i> , (2020)	Pesquisa de campo, com análise de entrevistas e questionários com homens que não aderiram aos programas de atenção à saúde.	O estudo explora os fatores que dificultam a adesão masculina aos programas de saúde, como o medo do diagnóstico, a vergonha de se submeter a exames e a falta de uma cultura voltada ao cuidado preventivo masculino.
9. <b>Percepções sobre o autocuidado masculino: uma revisão de literatura.</b> DA SILVA, Jullyendre Alves Teixeira <i>et al.</i> , (2021)	Revisão de literatura sobre as percepções masculinas em relação ao autocuidado e à prevenção de doenças.	O estudo analisa como os homens percebem o autocuidado e os desafios enfrentados para adotar práticas de saúde preventiva. A pesquisa sugere que as construções sociais de masculinidade influenciam negativamente as atitudes dos homens em relação ao autocuidado e à busca por serviços de saúde.
10. <b>A resistência masculina na prevenção e autocuidado a saúde: Um olhar sobre a óptica da enfermagem.</b> DE SOUZA, Amanda Garcia <i>et al.</i> , (2023)	Revisão de literatura abordando as perspectivas da enfermagem sobre a resistência masculina ao autocuidado e prevenção.	O estudo apresenta a resistência masculina ao autocuidado e os fatores culturais que contribuem para essa barreira. A pesquisa destaca a importância do papel da enfermagem em promover a conscientização e quebrar estigmas relacionados à saúde do homem.
11. <b>Contribuições para o autocuidado do homem com hipertensão arterial sistêmica na atenção primária de saúde.</b>	Estudo qualitativo sobre as estratégias de autocuidado no contexto da hipertensão.	O estudo analisa como os homens com hipertensão lidam com o autocuidado e como a atenção primária pode contribuir para a adesão ao tratamento. A pesquisa indica que os homens frequentemente negligenciam o

RIBEIRO, Wanderson Alves <i>et al.</i> , (2022)	arterial sistêmica na atenção primária.	cuidado com doenças crônicas, como a hipertensão, devido à falta de educação em saúde e ao estigma associado ao tratamento.
<b>12. Planejamento estratégico situacional como ferramenta para promoção da saúde do homem: relato de experiência.</b> PEREIRA, Eduardo Lopes <i>et al.</i> , (2020)	Relato de experiência sobre o uso de planejamento estratégico situacional para promover a saúde do homem.	O estudo apresenta uma estratégia para melhorar a promoção da saúde masculina, focando no uso de planejamento estratégico situacional. O relato de experiência sugere que uma abordagem mais estruturada e direcionada à realidade local pode aumentar a adesão dos homens a programas de saúde.
<b>13. Evidências científicas das barreiras e ações à saúde do homem no contexto da Atenção Primária.</b> DA COSTA SANTOS, Elen Conceição <i>et al.</i> , (2022)	Revisão de literatura sobre as barreiras e ações efetivas na atenção primária à saúde do homem.	O estudo revela as principais barreiras no acesso à saúde do homem e apresenta ações que podem ser implementadas na atenção primária para superar essas dificuldades, como campanhas educativas e serviços de saúde mais acessíveis.
<b>14. O protagonismo da enfermagem frente as dificuldades encontradas na atenção integral da saúde do homem.</b> FERNANDES, Rayanne <i>et al.</i> , (2022)	Pesquisa qualitativa com enfoque na atuação da enfermagem na saúde do homem.	O estudo discute o protagonismo da enfermagem na promoção da saúde masculina, evidenciando a importância do cuidado integral e da capacitação dos enfermeiros para lidar com as especificidades da saúde do homem.
<b>15. Percepções de Homens sobre o Atendimento na Atenção Primária à Saúde no Interior do Estado de São Paulo.</b> DE LIMA, Bruno Manoel Menezes <i>et al.</i> , (2022)	Pesquisa qualitativa baseada em entrevistas com homens sobre suas percepções do atendimento na atenção primária.	O estudo explora como os homens percebem o atendimento na atenção primária e as dificuldades encontradas para buscar cuidados médicos, como a falta de uma abordagem masculina nos serviços de saúde.
<b>16. Política nacional de atenção integral à saúde do homem e os desafios de sua implementação.</b> DE LIMA VASCONCELOS, Iris Camilla Bezerra <i>et al.</i> , (2019)	Análise documental e revisão das políticas públicas voltadas à saúde do homem no Brasil.	O estudo discute os desafios na implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, destacando as dificuldades em adaptar as políticas públicas às necessidades reais da população masculina.
<b>17. Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária.</b> CARNEIRO, Viviane Santos Mendes; ADJUTO, Raphael Neiva Praça; ALVES, Kelly Aparecida Palma. (2019)	Pesquisa quantitativa sobre os fatores que influenciam a procura ou a não procura dos serviços de atenção primária pelos homens.	O estudo aponta os fatores que influenciam a adesão ou a não adesão dos homens aos serviços de saúde, como aspectos culturais, sociais e econômicos, sugerindo melhorias na oferta e abordagem desses serviços para a população masculina.

Fonte: Produção dos autores (2024).

## RESULTADOS / RESULTS

A análise dos artigos revela um panorama diversificado sobre a saúde do homem, com ênfase em aspectos como a andropausa, resistência ao autocuidado, barreiras no acesso à saúde e o protagonismo da equipe multiprofissional. Dos 17 artigos analisados, observa-se uma concentração maior de estudos no ano de 2024, com 5 artigos (29,4%), seguidos por 2023, com 4 artigos (23,5%), e 2021, com 3 artigos (17,6%). Além disso, os anos de 2020 e 2022 apresentam 3 artigos cada (17,6%), enquanto 2019 é representado por 2 artigos (11,8%). O foco nos anos mais recentes reflete uma crescente preocupação com os desafios da saúde masculina e a necessidade de adaptação das políticas e práticas de saúde.

Os objetivos dos artigos estão em sintonia com os títulos, abordando de maneira ampla a saúde do homem, particularmente no contexto do envelhecimento e da

andropausa. Os artigos de 2024, por exemplo, exploram os desafios do envelhecimento masculino e os cuidados com a andropausa (artigos 3 e 4), enquanto os estudos de 2023 abordam as barreiras no acesso aos serviços de saúde e a resistência masculina ao autocuidado (artigos 5 e 6). Além disso, os artigos de 2021 e 2022 discutem o papel da enfermagem e da educação em saúde, evidenciando o protagonismo da equipe multiprofissional e a necessidade de capacitação e estratégias específicas para promover a saúde do homem. Em geral, os objetivos das pesquisas estão alinhados com as questões contemporâneas da saúde masculina e refletem um esforço contínuo para melhorar os cuidados e a adesão dos homens a esses serviços.

As principais considerações evidenciadas nas pesquisas revelam um cenário de resistência cultural e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Os artigos destacam que os homens frequentemente negligenciam o autocuidado e a busca por serviços de saúde devido a estigmas sociais, falta de

informação e a concepção de que os serviços de saúde são destinados principalmente às mulheres. A atuação da enfermagem e a implementação de políticas públicas específicas são apresentadas como soluções essenciais para superar essas barreiras, com ênfase na educação em saúde e na quebra de preconceitos. Em conjunto, os estudos apontam para a importância de estratégias mais integradas e centradas nas necessidades do homem, com destaque para o papel da equipe multiprofissional na promoção de uma saúde mais equitativa e acessível.

Para interpretação dos resultados dos artigos relacionados as questões norteadoras, em que foi realizada a análise seguindo os passos da análise temática de Minayo (2010), segundo Minayo (2017), se dividiu em três etapas, apresentadas a seguir:

A primeira etapa consistiu na leitura minuciosa de todos os artigos, visando à imersão no conteúdo e à formação do corpus da pesquisa. Essa abordagem qualitativa possibilitou uma compreensão detalhada dos textos e facilitou a identificação das unidades de registro. Ao analisar essas unidades, foi possível destacar as seções relevantes que se alinhavam com os objetivos do estudo, promovendo a construção das unidades temáticas. Nesse momento, foram utilizados conceitos teóricos previamente levantados para orientar a análise e organizar as informações coletadas.

Na segunda etapa, foi realizada uma exploração meticulosa do material, buscando identificar e classificar as unidades de registro com base em expressões e palavras significativas. Esse processo permitiu a agregação sistemática e organizada dos dados, resultando em um núcleo de compreensão mais claro e estruturado do texto.

A terceira etapa envolveu a articulação dos dados analisados com o referencial teórico. A partir dessa interação, foram identificadas e detalhadas as unidades temáticas principais.

Essa etapa final propiciou a integração dos dados com a teoria existente, oferecendo uma visão abrangente e fundamentada sobre o tema em questão.

## DISCUSSÃO / DISCUSSION

A escolha da análise temática para investigar a gastroplastia endoscópica como auxílio ao emagrecimento é respaldada pela eficácia desta abordagem metodológica em explorar os múltiplos aspectos relacionados ao procedimento. Segundo Maria Cecília de Souza Minayo, a análise temática fornece uma estrutura sólida para a organização e interpretação de dados qualitativos, permitindo a identificação de padrões e temas recorrentes nos artigos revisados. Este método é particularmente valioso no contexto da gastroplastia endoscópica, onde as informações são complexas e multifacetadas, abrangendo técnicas, resultados clínicos, diagnósticos médicos e condições associadas.

Nesse sentido, Minayo (2010; 2017) enfatiza que a análise temática envolve etapas essenciais, como a leitura minuciosa dos textos, a exploração detalhada das informações e a análise crítica dos dados. Essas etapas são fundamentais para compreender a eficácia da gastroplastia endoscópica no processo de emagrecimento. A metodologia propicia uma visão clara e estruturada dos resultados clínicos e das recomendações práticas para a implementação do procedimento, alinhando-se aos objetivos do estudo e oferecendo uma perspectiva integrada dos benefícios e desafios associados. Assim, a análise temática colabora na formulação de diretrizes baseadas em evidências, visando otimizar os resultados do tratamento e aprimorar a qualidade de vida dos pacientes submetidos a essa técnica.

Com a aplicação da metodologia de análise de conteúdo temática e uma leitura reflexiva dos dados, foram identificadas quatro categorias principais, que são apresentadas a seguir:

**Quadro 02 – Relação dos eixos categóricos frente a síntese de abordagem das categorias. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2024.**

<b>EIXOS</b>	<b>SÍNTESSES</b>
<b>CATEGÓRICOS</b>	
<b>I - Desafios do envelhecimento masculino e andropausa</b>	Nesta categoria, serão discutidos os principais desafios enfrentados pelos homens durante o processo de envelhecimento, com ênfase na andropausa. A andropausa, uma condição natural relacionada à diminuição dos níveis de testosterona, é muitas vezes negligenciada no cuidado à saúde masculina. Serão abordados os sintomas, como fadiga, perda de libido e alterações emocionais, além das dificuldades de diagnóstico e tratamento, que frequentemente ocorrem devido à falta de conscientização e à resistência cultural dos homens em buscar cuidados médicos nesta fase da vida.
<b>II - Barreiras no acesso à saúde masculina</b>	Esta seção irá explorar os principais obstáculos que os homens enfrentam para acessar os serviços de saúde, com destaque para fatores culturais, sociais e estruturais. Será discutido como estereótipos de masculinidade, que associam a saúde ao cuidado feminino, contribuem para a resistência masculina em procurar cuidados médicos preventivos e terapêuticos. Além disso, serão analisadas as limitações estruturais nos serviços de saúde, como a falta de programas de conscientização específicos para a saúde do homem, e como essas barreiras comprometem a adesão dos homens aos serviços de saúde.
<b>III - Resistência masculina ao autocuidado</b>	Esta categoria tratará da resistência dos homens em adotar práticas de autocuidado e em buscar ajuda médica preventiva. Serão discutidas as implicações dessa resistência para a saúde masculina, como o diagnóstico tardio de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes. Será analisado também o papel das normas culturais que definem a masculinidade, que muitas vezes associam o autocuidado a

fraqueza ou vulnerabilidade, dificultando a adesão dos homens a comportamentos de cuidado com a saúde.

**IV - O protagonismo da equipe multiprofissional na saúde do homem**

A última categoria abordará a importância do trabalho multiprofissional no cuidado integral à saúde do homem. Serão discutidos os benefícios de uma abordagem integrada, que envolva médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, entre outros, para atender as necessidades de saúde masculinas. A atuação colaborativa entre os profissionais da saúde é vista como fundamental para superar as barreiras ao autocuidado e promover a adesão masculina ao tratamento, prevenindo doenças e promovendo a saúde de forma mais eficaz.

Fonte: Produção dos autores, 2024.

**Categoria 1 - Desafios do envelhecimento masculino e andropausa**

O acesso à saúde pelos homens no Brasil enfrenta uma série de obstáculos relacionados a fatores socioculturais, econômicos e estruturais. De acordo com Souza e Carnaúba (2021), a resistência dos homens em buscar cuidados médicos é em grande parte influenciada pela construção social de uma masculinidade que associa a fragilidade e o cuidado à saúde como algo exclusivo do universo feminino. Os homens, principalmente nas faixas etárias mais jovens, preferem não recorrer ao médico até que enfrentem uma situação de emergência, o que contribui para o diagnóstico tardio de doenças e reduz a efetividade dos tratamentos.

Nesse sentido, o estudo realizado por Silva et al., (2020) apontam que, mesmo quando o atendimento está disponível, muitos homens optam por não buscar assistência, acreditando

que o cuidado com a saúde é desnecessário até que a condição se torne grave. Essa mentalidade não apenas eleva os índices de doenças crônicas, como também agrava a mortalidade masculina precoce, especialmente no caso de doenças cardiovasculares, diabetes e câncer. Além disso, Dornelas et al., (2023) destacam a escassez de políticas públicas específicas para a saúde masculina, o que, somado ao contexto sociocultural, dificulta ainda mais o acesso.

Os principais indicadores para o déficit de saúde do homem estão relacionados a uma série de fatores que afetam sua saúde física, mental e social. Esses indicadores são cruciais para entender as disparidades e desafios enfrentados pela população masculina no que se refere à prevenção, tratamento e cuidados de saúde.

**Quadro 03 – Relação das condições associadas a saúde do homem. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2024.**

CONDIÇÕES ASSOCIADAS À SAÚDE DO HOMEM	SÍNTESSES
<b>Expectativa de vida reduzida</b>	Em muitos países, os homens têm uma expectativa de vida menor do que as mulheres, o que está relacionado a comportamentos de risco, doenças crônicas e falta de cuidados preventivos.
<b>Alta taxa de mortalidade precoce</b>	Os homens apresentam taxas mais altas de morte prematura, muitas vezes devido a acidentes, suicídios, doenças cardiovasculares e câncer.
<b>Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis</b>	Como doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes tipo 2 e obesidade, que têm uma taxa de incidência mais alta entre os homens, muitas vezes devido à alimentação inadequada, sedentarismo e consumo de álcool e tabaco.
<b>Baixa adesão a programas de saúde preventiva</b>	Estudos indicam que os homens são menos propensos a realizar exames preventivos, como o exame de próstata ou de colonoscopia, o que contribui para o diagnóstico tardio de doenças.
<b>Alto índice de suicídios</b>	A taxa de suicídios é significativamente mais alta entre os homens, devido a fatores como estigma relacionado à saúde mental e resistência em procurar ajuda psicológica.
<b>Tabagismo e consumo excessivo de álcool</b>	O uso de substâncias como tabaco e álcool é mais prevalente entre os homens, o que aumenta o risco de doenças respiratórias, hepáticas e cardiovasculares.
<b>Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)</b>	Homens, especialmente os jovens, apresentam taxas mais altas de infecção por doenças sexualmente transmissíveis, incluindo HIV, gonorreia e sífilis.
<b>Falta de cuidados de saúde mental</b>	A saúde mental masculina é muitas vezes negligenciada, devido a normas culturais que associam vulnerabilidade emocional à fraqueza, o que dificulta a busca por tratamentos para transtornos como depressão e ansiedade.
<b>Mau uso dos serviços de saúde</b>	Os homens geralmente buscam serviços de saúde apenas quando estão em estado avançado de doença, o que reduz suas chances de tratamento eficaz e aumenta a mortalidade precoce.
<b>Dificuldades no acesso à atenção primária à saúde</b>	Barreiras econômicas, culturais e geográficas dificultam o acesso dos homens à saúde primária, exacerbando os problemas de saúde pública relacionados à sua população.

Fonte: Produção dos autores, 2024.

**Quadro 04** – Relação das estratégias frente as condições associadas a saúde do homem. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2024.

<b>CONDIÇÕES ASSOCIADAS À A SAÚDE DO HOMEM</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>
<b>Expectativa de vida reduzida</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> <b>Promoção de hábitos saudáveis:</b> Campanhas educativas que incentivem alimentação balanceada, prática regular de atividades físicas e a redução do consumo de substâncias prejudiciais (álcool, tabaco).</li> <li><input type="checkbox"/> <b>Prevenção de doenças crônicas:</b> Implementação de programas de controle de doenças como hipertensão, diabetes e colesterol, com foco na detecção precoce e acompanhamento regular.</li> </ul>
<b>Alta taxa de mortalidade precoce</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> <b>Programas de prevenção de acidentes:</b> Campanhas de segurança no trânsito e nas atividades diárias, promovendo o uso de equipamentos de proteção (como cintos de segurança e capacetes).</li> <li><input type="checkbox"/> <b>Promoção de saúde mental:</b> Aumento de serviços de saúde mental acessíveis, com ênfase em programas para prevenir suicídios e promover o bem-estar psicológico, especialmente para homens de grupos etários mais jovens.</li> </ul>
<b>Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> <b>Ações de prevenção e controle de doenças crônicas:</b> Implantação de programas de rastreamento e monitoramento de doenças como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares.</li> <li><input type="checkbox"/> <b>Educação em saúde:</b> Programas educacionais para estimular a prática de exercícios físicos, hábitos alimentares saudáveis e controle do estresse, com foco na população masculina.</li> </ul>
<b>Baixa adesão a programas de saúde preventiva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> <b>Sensibilização e campanhas educativas:</b> Campanhas que promovam a importância de exames preventivos, como o de próstata, colonoscopia e exames de câncer de pele, destacando a prevenção como forma de salvar vidas.</li> <li><input type="checkbox"/> <b>Incentivo à consulta regular:</b> Criação de incentivos para homens realizarem check-ups regulares, como descontos em serviços de saúde e incentivo para a participação em programas de saúde preventiva.</li> </ul>
<b>Alto índice de suicídios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> <b>Promoção da saúde mental masculina:</b> Criação de campanhas de conscientização sobre saúde mental, focadas no rompimento do estigma relacionado à vulnerabilidade emocional masculina.</li> <li><input type="checkbox"/> <b>Apoio psicológico acessível:</b> Expansão de serviços de apoio psicológico e psiquiátrico na rede pública de saúde, com estratégias para tornar esse atendimento mais acessível e desburocratizado para os homens.</li> </ul>
<b>Tabagismo e consumo excessivo de álcool</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> <b>Campanhas de conscientização:</b> Desenvolver campanhas de sensibilização sobre os riscos do tabagismo e do consumo excessivo de álcool, com foco na população masculina.</li> <li><input type="checkbox"/> <b>Programas de cessação do tabagismo e controle do álcool:</b> Oferecer programas de apoio à cessação do tabagismo e redução do consumo de álcool, com acompanhamento psicológico e farmacológico para os homens que desejam parar.</li> </ul>
<b>Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> <b>Educação sexual e prevenção:</b> Ampliação de campanhas de conscientização sobre o uso de preservativos e a importância do diagnóstico precoce de ISTs, com foco nas populações masculinas.</li> <li><input type="checkbox"/> <b>Acessibilidade a serviços de saúde sexual:</b> Garantir o acesso fácil e rápido a serviços de testagem e tratamento para ISTs, com ênfase na confidencialidade e na desconstrução de barreiras culturais.</li> </ul>
<b>Falta de cuidados de saúde mental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> <b>Redefinir a masculinidade:</b> Campanhas que incentivem os homens a procurarem ajuda profissional para questões emocionais, desafiando os estigmas culturais que associam a vulnerabilidade emocional à fraqueza.</li> <li><input type="checkbox"/> <b>Saúde mental integrada:</b> Implementação de abordagens integradas de saúde que combinem cuidados físicos e mentais, visando tratar os homens como um todo, ao invés de abordagens separadas.</li> </ul>
<b>Mau uso dos serviços de saúde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> <b>Promoção de cuidados contínuos:</b> Estabelecer programas que incentivem o acompanhamento médico contínuo e a realização de check-ups regulares.</li> <li><input type="checkbox"/> <b>Acesso facilitado a consultas:</b> Criar sistemas de saúde mais acessíveis para os homens, como consultas de rotina de fácil agendamento e horários diferenciados para atender aqueles que trabalham durante o horário comercial.</li> </ul>

**Dificuldades no acesso à atenção primária à saúde**

□ **Melhoria na cobertura dos serviços de saúde:** Expansão e fortalecimento dos serviços de saúde da família, especialmente em áreas rurais e periferias urbanas, com foco no acesso à saúde para os homens.

□ **Incentivos financeiros e logísticos:** Desenvolver programas de transporte gratuito ou subsidiado para homens em áreas de difícil acesso aos serviços de saúde, além de campanhas de conscientização sobre a importância da atenção primária para a saúde geral.

**Fonte:** Produção dos autores, 2024.

Estas estratégias visam atacar as raízes do déficit de saúde do homem, promovendo melhorias significativas na prevenção, acesso ao cuidado, e mudança de hábitos, ao mesmo tempo em que combatem as barreiras culturais e estruturais que dificultam uma saúde masculina integral e eficaz.

De Almeida et al., (2024) ressaltam que a saúde do homem, quando abordada, muitas vezes é focada em aspectos emergenciais ou traumatológicos, sem considerar a necessidade de cuidados preventivos e programas de saúde de longo prazo. A falta de campanhas educativas voltadas para a saúde do homem contribui para o desconhecimento sobre as doenças e exames preventivos disponíveis, como o acompanhamento da saúde mental, a prevenção de câncer de próstata e a hipertensão.

Um estudo de Balbino et al., (2020) revela que, embora os serviços de saúde estejam disponíveis nas unidades de saúde da família (USF), os homens frequentemente não se sentem atraídos por esses serviços, devido à falta de informações claras sobre a importância da prevenção e da promoção da saúde. Assim, a criação de políticas públicas voltadas para aumentar a conscientização sobre as necessidades de cuidados de saúde dos homens é fundamental para superar essas barreiras culturais e estruturais.

## Categoria 2 - Barreiras no acesso à saúde masculina

A construção de uma identidade masculina, fortemente pautada em estereótipos de virilidade e autossuficiência, constitui um dos maiores obstáculos para que os homens se envolvam com os cuidados de saúde. De acordo com Da Silva et al., (2021), muitos homens associam a busca por atendimento médico com fraqueza e vulnerabilidade, o que impede que eles procurem ajuda quando apresentam sintomas de doenças ou problemas de saúde.

Em um estudo realizado por Carneiro et al., (2019), os autores ressaltam que a resistência masculina à procura por serviços de saúde tem raízes profundas em normas culturais que insistem na ideia de que o homem deve ser "forte" e "independente". Isso se reflete, por exemplo, na falta de adesão aos programas preventivos e ao autocuidado, já que muitos homens veem isso como algo desnecessário ou "feminino". Pereira et al., (2020) concordam que a resistência à procura por serviços médicos, somada à negligência com a saúde preventiva, resulta em agravos que poderiam ser evitados com um cuidado mais precoce.

Essa resistência cultural também é exacerbada pela falta de informações adequadas sobre os cuidados de saúde. Estudos de Fernandes et al., (2022) sugerem que a falta de educação em saúde para a população masculina é um fator crítico para o entendimento limitado que os homens têm sobre a importância

de cuidados preventivos, como exames de rotina e acompanhamento médico. Segundo Albuquerque et al., (2023), muitas vezes a informação sobre saúde é divulgada de forma que não ressoa com os homens, o que contribui para o distanciamento do público masculino das campanhas e programas de saúde. A falta de programas de conscientização voltados para os homens faz com que esses, na maior parte das vezes, busquem o atendimento médico apenas quando a doença já está em estágio avançado. Por isso, torna-se essencial investir em campanhas de saúde que considerem o perfil cultural e comportamental dos homens, abordando a importância do autocuidado e desafiando as noções antiquadas sobre masculinidade.

## Categoria 3 - Resistência masculina ao autocuidado

A andropausa, que representa a diminuição dos níveis de testosterona no envelhecimento masculino, é um dos aspectos mais negligenciados na saúde do homem, apesar de seus impactos significativos na qualidade de vida. De Almeida et al., (2024) apontam que, assim como a menopausa nas mulheres, a andropausa é um processo natural que afeta homens em idades mais avançadas, causando sintomas como fadiga, diminuição da libido, e alterações emocionais. No entanto, apesar de ser um fenômeno fisiológico comum, a andropausa raramente recebe a atenção necessária dentro dos serviços de saúde.

Souza e Carnaúba (2021) afirmam que a andropausa é muitas vezes desconsiderada ou mal interpretada, com os sintomas sendo atribuídos a outros fatores sem a devida investigação médica, o que compromete o tratamento adequado dessa fase.

Dornelas et al., (2023) enfatizam que, no contexto da saúde pública, a andropausa deve ser tratada com mais seriedade, com estratégias de prevenção e conscientização para que os homens busquem atendimento médico de forma proativa. Além disso, a resistência dos homens em buscar cuidados durante a andropausa é frequentemente impulsionada pela desinformação e pelo medo de se expor emocionalmente.

Esse comportamento impede que os homens recebam orientação sobre como gerenciar os sintomas e melhorar sua qualidade de vida durante o envelhecimento. O cuidado da andropausa deve ser integrado à saúde preventiva, e isso pode ser feito por meio da capacitação dos profissionais de saúde e da criação de campanhas informativas voltadas para a população masculina. Para isso, De Souza (2020) refere que é crucial a inclusão de cuidados hormonais e psicológicos nas abordagens clínicas da andropausa.

#### **Categoria 4 - O protagonismo da equipe multiprofissional na saúde do homem**

A abordagem da saúde masculina exige uma atuação coordenada de uma equipe multiprofissional que considere as diversas dimensões do cuidado, incluindo aspectos físicos, emocionais e sociais. Fernandes et al., (2022) ressaltam que uma equipe composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e outros profissionais de saúde é essencial para garantir um atendimento holístico ao homem, levando em consideração suas necessidades específicas. Essa abordagem integrada pode resultar em melhores índices de adesão ao tratamento, uma vez que os profissionais da saúde são capazes de abordar as questões de saúde masculina de maneira mais ampla, promovendo não só a prevenção, mas também o autocuidado e o suporte psicológico.

Nesse sentido, Ribeiro et al., (2022) também apontam que o cuidado multiprofissional é fundamental para promover o autocuidado entre os homens com doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, proporcionando-lhes a confiança necessária para aderir ao tratamento.

Corroborando ao contexto, Pereira et al., (2020) defendem que a implementação de programas voltados para a saúde do homem, com uma equipe multiprofissional, pode ser decisiva para a melhoria da saúde masculina, pois integra diferentes áreas do conhecimento, como nutrição, fisioterapia, saúde mental e cuidados médicos gerais. Isso permite a criação de um plano de cuidados mais personalizado e adequado às necessidades de cada indivíduo.

Segundo De Lima et al., (2022), a atuação de uma equipe multiprofissional não só amplia o atendimento a aspectos médicos, mas também oferece suporte emocional, ajudando a quebrar as barreiras psicológicas que dificultam a adesão dos homens aos serviços de saúde. Esse modelo de cuidado tem se mostrado eficiente para aumentar a adesão masculina aos programas de saúde, especialmente quando se alia à educação em saúde e a campanhas de conscientização sobre a importância do autocuidado e da prevenção de doenças.

#### **CONCLUSÃO / CONCLUSION**

O presente artigo discutiu a importância do cuidado multiprofissional na saúde do homem, abordando as principais dificuldades enfrentadas pelos homens ao acessar serviços de saúde e a relevância de uma abordagem integrada e holística no atendimento. A partir da análise das questões relacionadas ao envelhecimento masculino, andropausa, resistência ao autocuidado e barreiras no acesso aos serviços de saúde, ficou claro que, para efetivar mudanças significativas na saúde do homem, é fundamental que diferentes profissionais de saúde trabalhem de forma colaborativa.

Primeiramente, evidenciamos que o envelhecimento masculino e a andropausa apresentam desafios significativos que, muitas vezes, são negligenciados nos cuidados de saúde. A falta de conscientização sobre essas condições pode levar à subnotificação e ao agravamento de doenças, comprometendo a qualidade de vida dos homens. Portanto, a atuação integrada de médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais, no

diagnóstico precoce e no acompanhamento contínuo, é fundamental para mitigar esses impactos.

Em segundo lugar, as barreiras no acesso aos serviços de saúde masculina são um problema persistente, seja por questões culturais, como o estigma associado à vulnerabilidade emocional dos homens, ou por dificuldades práticas, como a escassez de unidades de saúde adequadas. As estratégias para superar essas barreiras envolvem a criação de políticas públicas que incentivem o uso de serviços de saúde, além de ações educativas para desmistificar os cuidados médicos e encorajar a procura por atendimento, sobretudo em fases mais avançadas da vida.

A resistência ao autocuidado, abordada ao longo do artigo, é outro fator que contribui para o déficit de saúde do homem. A falta de adesão a tratamentos e a negligência com a saúde preventiva estão intimamente ligadas a normas de gênero que associam a masculinidade à invulnerabilidade. Para superar esses obstáculos, é essencial que os profissionais de saúde, de forma multiprofissional, incentivem e orientem os homens a adotarem práticas de autocuidado, além de promoverem uma abordagem sensível e descomplicada ao discutir questões relacionadas à saúde física e mental.

Por fim, o protagonismo da equipe multiprofissional se destaca como uma estratégia imprescindível para o sucesso do cuidado à saúde do homem. A colaboração entre diferentes especialistas permite a oferta de um atendimento mais completo, eficiente e personalizado, respondendo às diversas necessidades dessa população. A integração entre médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e outros profissionais de saúde é a chave para construir uma rede de apoio sólida, que consiga, de fato, transformar a realidade da saúde masculina, promovendo a prevenção, o tratamento adequado e o bem-estar dos homens em todas as fases da vida.

Em suma, as reflexões apresentadas evidenciam que, para promover mudanças duradouras e efetivas na saúde do homem, é necessário um esforço conjunto de todos os envolvidos na atenção à saúde, não apenas nas esferas públicas e privadas, mas também na própria construção de uma nova cultura de cuidado. Com políticas públicas eficazes, ações educativas consistentes e o fortalecimento das equipes multiprofissionais, é possível melhorar significativamente os indicadores de saúde e qualidade de vida da população masculina, superando as dificuldades históricas que ainda persistem.

#### **REFERÊNCIAS / REFERENCES**

1. ABRANTES, Joyce Iorrana Leandro et al. POPULAÇÃO MASCULINA: ADVERSIDADES NA ADESÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 12, p. 2440-2450, 2024.
2. ALBUQUERQUE, Camila Freire et al. Educação em saúde no cuidado a população masculina. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 3, p. e12144-e12144, 2023.
3. BALBINO, Carlos Marcelo et al. Os motivos que impedem a adesão masculina aos programas de atenção à saúde do homem. 2020.
4. CARNEIRO, Viviane Santos Mendes; ADJUTO, Raphael Neiva Praça; ALVES, Kelly Aparecida Palma. Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 23, n. 1, 2019.
5. DA COSTA SANTOS, Elen Conceição et al. Evidências científicas das barreiras e ações à saúde do homem no contexto da Atenção

- Primária. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 9, p. e10926-e10926, 2022.
6. DA SILVA, Julliyendre Alves Teixeira et al. Percepções sobre o autocuidado masculino: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 2, p. 20766-20777, 2021.
  7. DE ALMEIDA, Clivia Raposo et al. Saúde do homem: desafios no envelhecimento masculino com andropausa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 5, p. 2042-2054, 2024.
  8. DE ALMEIDA, Clivia Raposo et al. Saúde do homem: desafios no envelhecimento masculino com andropausa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 5, p. 2042-2054, 2024.
  9. DE LIMA VASCONCELOS, Iris Camilla Bezerra et al. Política nacional de atenção integral a saúde do homem e os desafios de sua implementação. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 9, p. 16340-16355, 2019.
  10. DE LIMA, Bruno Manoel Menezes et al. Percepções de Homens sobre o Atendimento na Atenção Primária à Saúde no Interior do Estado de São Paulo. *Saúde em Redes*, v. 8, n. 3, p. 123-134, 2022.
  11. DE SOUZA DORNELAS, Daiane; DE PAIVA OLIVEIRA, Karenyne Thácylla; DE AGUIAR FERREIRA, Maria de Lourdes. A enfermagem na atuação dos cuidados da saúde do homem na andropausa: breve revisão narrativa da literatura. *Scientia Generalis*, v. 4, n. 2, p. 503-510, 2023.
  12. DE SOUZA, Amanda Garcia et al. A RESISTÊNCIA MASCULINA NA PREVENÇÃO E AUTOCUIDADO A SAÚDE: Um olhar sobre a óptica da enfermagem. *Revista Multidisciplinar Pey Kéyo Científico-ISSN 2525-8508*, v. 9, n. 2, 2023.
  13. FERNANDES, Rayanne et al. O papel da enfermagem frente as dificuldades encontradas na atenção integral da saúde do homem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 5, n. 11, p. 181-194, 2022.
  14. GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
  15. MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13. ed. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2013.
  16. MINAYO, M.C.S.; Costa, A.P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, v. 40, n. 40, 2017.
  17. MINAYO, MARIA CECÍLIA SOUZA. Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa. *Salud colectiva*, v. 6, p. 251-261, 2010.
  18. PEREIRA, Eduardo Lopes et al. Planejamento estratégico situacional como ferramenta para promoção da saúde do homem: relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e668997821-e668997821, 2020.
  19. RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Contribuições para o autocuidado do homem com hipertensão arterial sistêmica na atenção primária de saúde. *Brazilian Journal of Science*, v. 1, n. 12, p. 30-41, 2022.
  20. SILVA, Angélica et al. Saúde do homem: dificuldades encontradas pela população masculina para ter acesso aos serviços da unidade de saúde da família (USF). *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 1966-1989, 2020.
  21. SOUSA, Cassia Ferreira Silva; CARNAÚBA, SMDEF. Impactos da andropausa na saúde do homem-reflexão acerca dos cuidados na atenção básica de saúde no Brasil/Impacts of andropause on men's health-reflection about care in basic health care in Brazil. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 12, p. 119851-119856, 2021.